

Perfil dos egressos do Curso de Odontologia da Universidade Federal de Pernambuco

Paulo Correia de Melo Júnior*; Ludmila Galindo França Gurgel**; Renata Pedrosa Guimarães***; Lúcia Carneiro de Souza Beatrice****; Marlus da Silva Pedrosa*****; Cláudio Heliomar Vicente da Silva*****

- * Doutorando, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco
- ** Doutora, Programa de Pós-Graduação em Clínica Integrada, Universidade Federal de Pernambuco
- *** Professor Adjunto, Departamento de Prótese e Cirurgia Bucal Facial, Faculdade de Odontologia Universidade Federal de Pernambuco
- **** Professor Titular, Departamento de Prótese e Cirurgia Bucal Facial, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco
- ***** Doutorando, Departamento de Dentística (Biomateriais e Biologia Oral), Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo
- ***** Professor Associado, Departamento de Prótese e Cirurgia Bucal Facial, Universidade Federal de Pernambuco

Recebido em 19/11/2017. Aprovado em 24/06/2018.

RESUMO

O objetivo deste estudo foi avaliar o perfil de egressos do curso de graduação em Odontologia da Universidade Federal de Pernambuco, formados no modelo curricular vigente até o ano de 2009, denominado 6404. Uma amostra de conveniência de 233 cirurgiões-dentistas graduados de 2003 a 2008 foi entrevistada individualmente com uso de formulário específico. Os dados obtidos foram tabulados e submetidos à análise estatística descritiva e inferencial (teste chi-quadrado Pearson ou teste Exato de Fisher) ($\alpha=5\%$). Verificou-se que 30,9% dos egressos atuavam somente como profissionais liberais, 15% apenas em cargo público e que 40,8% associavam o exercício liberal à docência, cargo público e/ou empresa privada. O grau de satisfação com a profissão mostrou-se diretamente relacionado à renda e não aos conhecimentos adquiridos. A renda foi influenciada pelo tipo de exercício profissional. Concluiu-se que os egressos possuem o perfil de um profissional preocupado com a educação continuada e que geralmente associa a atividade liberal a outro exercício laboral no âmbito da Odontologia. Este profissional, à medida em que apresenta mais tempo de formado, melhora sua renda mensal, mas exibe menor confiança na melhora do mercado de trabalho. **Descritores:** Prática Profissional. Inquéritos e Questionários. Odontólogos. Educação Superior.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com a Sinopse Estatística do Ensino Superior 2016 do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP)¹, o Brasil apresenta um total de 269 faculdades de Odontologia distribuídas nos sistemas público (n=53) e privado (n=216) com 299 cursos de Odontologia registrados, sendo 64 públicos e 235 particulares. Das 107.318 matrículas realizadas (22.418 em instituições públicas e 84.900 em particulares), 14.545 profissionais se graduaram (públicas, n=3.411 e particulares, n=11.134). O estado de Pernambuco apresenta um total de 9 faculdades de Odontologia, duas públicas e sete particulares. Dentro destas, dez cursos de graduação em Odontologia foram registrados (três públicos e sete privados). O número total de matrículas era de 3.947 (públicas = 1.290; particulares = 2.657) e 414 dentistas se graduaram dessas universidades (públicas, n= 171 e particulares, n=243)¹.

A má distribuição dos cirurgiões-dentistas (CD) influencia diretamente na renda, e a Região Norte é a que apresenta maior percentual (19%) de profissionais na classe de maior renda (maior do que 72.000 reais por ano). Também é a região com o menor percentual (4%) de CD do país, apresentando as maiores proporções de habitantes por CD (1.800 habitantes/CD). Em contraste, a Região Sudeste apresenta 11% dos CD na faixa de maior renda, concentra o maior percentual de profissionais do país (59%) e uma menor proporção de habitantes por CD (601 habitantes/CD). Para o Estado de Pernambuco a proporção de população por CD é de 1.516 habitantes/CD, sendo Recife o município de menor proporção (467 habitantes/CD) e Paudalho o de maior (45.777 habitantes/CD)².

O curso de graduação em Odontologia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), situado na cidade de Recife, capital do Estado de

Pernambuco, localizado no Nordeste brasileiro, possui 98 anos de existência, sendo o primeiro das regiões Norte-Nordeste do país. Entre 2003 e 2008 graduou 552 CD, uma média de 92 profissionais por ano. Desde o primeiro semestre de 2010, o curso adotou as Diretrizes Curriculares Nacionais³ (2001) como base do seu projeto pedagógico, direcionando o ensino da prática odontológica para a atenção à saúde, em consonância com as políticas de saúde vigentes no País, o perfil epidemiológico brasileiro e as necessidades regionais e locais, com a flexibilidade de reavaliação e atualização de acordo com o surgimento de novas demandas da formação profissional, constituindo assim um novo perfil curricular para formação profissional, denominado 6405, com a formação da primeira turma para junho de 2014.

O modelo curricular anterior (6404) que esteve vigente até o ano de 2009, era dividido em dois ciclos (básico e profissionalizante), apresentava pouca integração entre eles, além da existência de clínicas de especialidades. Filosoficamente estas adequações de perfil curricular trarão um impacto positivo para os egressos. Entretanto, comparativamente, há necessidade de um marco para comprovar esta melhoria, reavaliar o ensino e promover as adequações necessárias a ele. Para isto, é fundamental conhecer o perfil do profissional formado dentro do modelo de ensino anterior.

O objetivo deste estudo foi avaliar o perfil dos egressos do curso de graduação em Odontologia da UFPE dentro de um modelo curricular baseado em clínicas de especialidade, com pouca consonância para prática das políticas públicas de saúde.

2 METODOLOGIA

Este estudo observacional transversal, recebeu aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa em Seres Humanos do Centro de Ciências da

Saúde da UFPE (Parecer nº 209/09). Foi entrevistada uma amostra composta por 233 egressos do curso de graduação em Odontologia, formados entre os anos de 2003 a 2008, no modelo curricular 6404 (universo de 552 profissionais) localizados a partir de amostragem sistemática do livro oficial de registro de colação de grau de curso.

Os egressos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e responderam a um questionário sobre aspectos socioeconômicos, demográficos, escolha profissional, satisfação, ensino e atuação no mercado de trabalho. Para os que não exerciam mais a profissão, havia uma questão discursiva que abordava qual atividade estava exercendo e o motivo da escolha.

O questionário foi elaborado e testado previamente para verificar sua fidedignidade, validade, operatividade, adequando aquelas com interpretação duvidosa, de modo a torná-las claras e concisas. Realizou-se uma distribuição proporcional ao número de egressos por ano para saber quantas pessoas de cada ano de colação seriam entrevistadas, evitando-se assim coletas maiores de alguns anos em relação a outros. A amostra foi dividida em dois grupos: G1, formados entre 2003-2005 e G2 entre 2006-2008.

Os dados foram organizados em banco de dados e submetidos à análise estatística descritiva e inferencial utilizando o *software* estatístico *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) versão 15. Para a análise dos dados foram obtidas distribuições absolutas e percentuais (técnicas de estatística descritiva) e foi utilizado o teste Qui-Quadrado (χ^2) de Pearson ou o teste Exato de Fisher, quando as condições para utilização do teste χ^2 não foram verificadas, com nível de significância de 5%.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com a tabela 1,

aproximadamente dois terços da amostra pertenciam ao sexo feminino e sem diferença estatística significativa entre G1 e G2. Em trabalhos anteriores havia predominância do sexo masculino⁴⁻⁸. Atualmente o sexo feminino predomina em 25 dos 27 estados brasileiros. Há 40 anos as mulheres eram 10% do total dos profissionais, hoje são 56%². A faixa etária predominante dos entrevistados foi de 26 a 30 anos (65,2%). Considerando-se o período que ingressaram no ensino superior (17 a 20 anos), somados aos cinco anos do curso de graduação e o tempo de formado quando da realização desta pesquisa, o resultado foi considerado esperado.

Quanto ao estado civil, 104 (44,6%) declararam-se casados, 126 (54,1%) solteiros, 02 (0,9%) divorciados e 01 (0,4%) viúvo. O percentual dos que se declararam solteiros foi mais elevado no G2 e com diferença estatística significativa ($p < 0,001$), resultado esperado por este grupo ser composto de egressos mais jovens. A maioria (91,4%) realizou todo o ensino médio apenas em escolas particulares, tendo ainda 4,3% que estudaram todo o ensino médio em escolas públicas e 4,3% tanto em pública quanto em particulares. Estes dados corroboram outros trabalhos^{9,10}. Quase todos os pesquisados (98,7%) ingressaram na universidade por vestibular, 0,4% por cotas e 0,9% por força de Lei, sem diferença estatística entre os períodos pesquisados.

Quando questionados sobre o fator decisivo para optar pelo curso, um pouco mais da metade (54,1%) marcou a alternativa: “Por uma questão de realização pessoal e profissional”, seguido por 18,9% de quem respondeu que foi por “influência de parentes e amigos”. Resultados similares à literatura^{6,11-13} e que vão de encontro a outro estudo⁸, onde foi observado que apenas 3,4% dos pesquisados afirmaram ser a razão da escolha profissional. Estes autores dissociaram algumas variáveis que poderiam ser

classificadas como “uma realização pessoal e profissional”, somando-as, uma porcentagem de aproximadamente 58,7% seria encontrada, similar ao dos outros estudos.

Neste trabalho, mais da metade dos entrevistados (57,1%) não possuíam ninguém na família que exercia ou que já havia exercido a mesma profissão, como visto por outros autores¹¹⁻¹³ e sem diferença estatística significativa entre os períodos. Todavia, foi encontrado que o fato de possuir parente ou amigo, exercendo ou que havia exercido o curso de Odontologia, influenciou positivamente para que o egresso tivesse escolhido a mesma profissão, com diferença estatisticamente significativa ($p < 0,001$).

Dos entrevistados, 76,0% estabeleceram-se profissionalmente na Região Metropolitana de Recife (RMR), resultados superiores aos

encontrados em outro estudo¹², onde 58,33% dos egressos da UFPE atuavam na RMR. Não foi observada associação entre o fato de ter-se estabelecido na RMR, interior ou outro Estado e a faixa de renda bruta mensal. Entretanto, foi relatado que 45,5% dos entrevistados atuavam também em outro local diferente de onde residia para complementar a renda, sem diferença estatística significativa entre os períodos analisados. É importante relatar que 91,4% dos entrevistados atuavam em Pernambuco, demonstrando a importância de o ensino ter sido voltado às necessidades da realidade local que os egressos enfrentaram ao sair do ensino superior, para que assim pudessem ser absorvidos pelo mercado de trabalho. Comportamento semelhante foi observado em outro trabalho², onde em média 86% dos CD do país realizaram sua inscrição principal na unidade de federação em que realizou o curso de graduação.

Tabela 1. Faixa etária e sexo de acordo com os períodos avaliados

Variáveis	Período de graduação				Total		p
	2003 a 2005		2006 a 2008		n	%	
	n	%	n	%			
<i>Gênero</i>							
Masculino	37	36,3	42	32,1	79	33,9	0,500
Feminino	65	63,7	89	67,9	154	66,1	
<i>Faixa etária (anos)</i>							
21 a 25	1	1,0	23	17,6	24	10,3	<0,001*
26 a 30	51	50,0	101	77,1	152	65,2	
31 ou mais	50	49,0	7	5,3	57	24,4	

*: Diferença significativa ao nível de 5%; teste Qui-quadrado de Pearson

A tabela 2 demonstra que os CD atuavam principalmente como profissionais liberais (30,9%) ou associando alguma outra atividade (40,8%), assim como em outros estudos¹⁴⁻¹⁷. Mudanças já haviam sido sugeridas na prática profissional, em que antes se trabalhava exclusivamente em consultório particular, passou-se a trabalhar tanto como autônomo quanto empregado e docente, sendo essa a

tendência dos profissionais¹⁸. O menor percentual correspondeu aos que eram apenas docentes (2,6%), observado também em outro estudo¹⁷. Isto pode ser explicado dado que os cursos de graduação em Odontologia focam em habilidades voltadas ao mercado de trabalho e a prática profissional generalista, porém, apresentando também atividades de incentivo à docência.

Tratando-se da renda bruta mensal, a tabela 2 demonstra também que a faixa mensal de 6 a 10 salários mínimos (SM) obtida com o exercício da profissão foi a mais frequentemente declarada, em 43,8% da amostra. Resultados similares foram verificados por outros autores^{12,17}. Contudo, resultados diferentes foram encontrados em outro trabalho¹⁵, onde foi observada maior frequência entre 11 e 20 SM (33%) e em seguida a faixa de 6 a 10 SM (25%). Essa diferença pode ser justificada

pelo fato da população estudada ter se formado entre 1960 e 1997, possuindo assim uma maior carteira de clientes, dentro do exercício liberal/privado, consequentemente maior estabilidade financeira. Neste estudo também foi possível observar que a faixa de renda mais elevada se concentrou no grupo que possuía maior tempo de formado (G1), com diferença estatística significativa ($p=0,005$), resultado corroborado por outros autores¹⁶.

Tabela 2. Distribuição dos profissionais pesquisados segundo o tipo de exercício profissional após concluir o curso e renda bruta mensal com o exercício da profissão

Variáveis	Período de graduação				Total		p
	2003 a 2005		2006 a 2008		n	%	
	n	%	n	%			
Profissão							
Docente	1	1,0	5	3,8	6	2,6	0,152 ^A
Empresa privada	5	4,9	9	6,9	14	6,0	
Cargo público	18	17,6	17	13,0	35	15,0	
Profissional liberal	26	25,5	46	35,1	72	30,9	
Profissional liberal + outra atividade	49	48,0	46	35,1	95	40,8	
Outras combinações	3	2,9	8	6,1	11	4,7	
Total	102	100,0	131	100,0	233	100,0	
Renda Bruta Mensal							
Até 5 salários	22	22,2	43	34,7	65	29,1	0,005 ^{*B}
6 a 10 salários	42	42,4	60	48,4	102	45,7	
11 ou mais	35	35,4	21	16,9	56	25,1	
Total	99	100,0	124	124	223	100,0	

*: Diferença significativa ao nível de 5%; A: teste Exato de Fisher; B: teste Qui-quadrado de Pearson

A tabela 3 evidencia a associação entre o tipo de exercício profissional e a renda bruta mensal ($p<0,001$), demonstrando haver ligação entre eles. Na mesma tabela se analisou a associação entre satisfação profissional e renda bruta mensal. Observou-se que o percentual dos que fariam o curso novamente aumentou à medida que a faixa de renda também aumentou ($p<0,001$). Este resultado evidencia que além de estar satisfeito por exercer uma atividade

profissional pelo prazer, é necessário que a rentabilidade obtida com a mesma seja o suficiente para manter o padrão de vida almejado.

Perguntados se estão fazendo ou fizeram algum curso de pós-graduação, 216 (92,7%) responderam positivamente, porcentagem bem superior à de outros trabalhos^{6,8,13-17,19} e que dentre os cursos de pós-graduação, a especialização foi o mais mencionado (76,9%), seguido do

aperfeiçoamento (52,3%), mestrado (20,8%) e 7,4% doutorado, não havendo diferença estatisticamente significativa entre G1 e G2.

Essa grande procura por cursos de pós-graduação se deve ao fato do mercado de trabalho exigir um profissional cada vez mais capacitado e em constante aperfeiçoamento ou a necessidade de complementar um ensino deficiente na graduação. Esses resultados foram similares com dentistas formados no Rio Grande do Sul¹³ entre 1965 e 1999, mas diferentes dos resultados com dentistas que se formaram em Pernambuco¹² entre 1997 e 2001. No presente estudo, Pernambuco foi o Estado de eleição na realização dos cursos de pós-graduação para a grande maioria dos entrevistados (90,7%), seguido da Paraíba (4,2%). Resultado esperado pela facilidade

da realização dos cursos na própria UF em que reside, não apenas pela localidade, mas também pelo grande número ofertado.

Avaliando-se a associação entre a renda bruta mensal com o exercício da profissão e o curso de pós-graduação realizado, foi verificado que das variáveis contidas, o curso de aperfeiçoamento foi o único que mostrou associação significativa com a renda ($p < 0,001$). Destaca-se ainda que: o percentual com renda de 0 a 5 SM (39,6%) foi mais elevado entre os que não tinham aperfeiçoamento (17,4%); O percentual com renda de 6 a 10 SM foi de 50,5% entre os que tinham aperfeiçoamento e 39,6% quando não; O percentual com renda de 11 SM ou mais foi de 32,1% entre os que tinham aperfeiçoamento e 20,8% quando não.

Tabela 3. Avaliação do tipo de exercício profissional após concluir o curso segundo a renda bruta mensal com o exercício da profissão

	Renda mensal bruta (salários mínimos)						Total		p
	Até 5		6 a 10		11 ou mais		n	%	
	n	%	n	%	n	%			
<i>Tipo de exercício profissional</i>									
Docente	5	83,3	1	16,7	-	-	6	100,0	0,001*
Somente empresa privada	5	38,5	7	53,8	1	7,7	13	100,0	
Somente cargo público	12	36,4	20	60,6	1	3,0	33	100,0	
Somente profissional liberal	18	25,7	33	47,1	19	27,1	70	100,0	
Profissional liberal+outra atividade	21	23,3	37	41,1	32	35,6	90	100,0	
Outras combinações	4	36,4	4	36,4	3	27,3	11	100,0	
<i>Satisfação</i>									
Faria o curso novamente	31	47,7	60	58,8	48	85,7	139	62,3	0,001*
Não faria o curso novamente	34	52,3	42	41,2	8	14,3	84	37,7	
Total	65	100,0	102	100,0	56	100,0	223	100,0	

*: Associação significativa ao nível de 5%; teste Qui-quadrado de Pearson

A tabela 4 demonstra que a maioria aproximada de 3/4 (76%) da amostra respondeu que se considerou apto a exercer a profissão pós-formatura. Foi visto também os motivos relatados para a aptidão, sendo o estágio o mais mencionado (76,3%) e a faculdade ficou com menos da metade (46,9%). Quando realizada a avaliação entre os períodos, o percentual dos que responderam afirmativamente em relação à aptidão foi mais

elevado entre os formados de 2003 a 2005 (82,4%) do que entre os formados de 2006 a 2008 (71,0%) e com diferença estatística significativa ($p = 0,044$).

Estes dados sugerem uma exigência maior do mercado de trabalho atual deixando os egressos que foram formados mais recentemente inseguros ao sair da faculdade, vale salientar que não houve diferença estatística significativa para os motivos entre os períodos. Resultados diferentes dos encontrados por

outro autor¹² quando avaliou os profissionais formados pela mesma instituição entre os anos de 1997 a 2001, obteve como motivos para se considerarem aptos, em ordem decrescente: interesse pessoal (51,69%), estágios (30,34%), faculdade/docente (24,72%), curso de aperfeiçoamento durante a graduação (20,22%) e monitorias (4,49%).

Para aqueles que não se consideraram aptos, foi visto na tabela 4 que os principais motivos relatados foram a deficiência da faculdade/docentes sendo maior em G1 (77,8%) do que em G2 (55,3%) e a deficiência dos estágios, mas dessa vez maior em G2 (26,3%) do que em G1 (5,6%), ambas sem

diferença estatística significativa. Apesar de estatisticamente não haver diferença, estes resultados indicam a necessidade de uma melhoria na qualidade do ensino, em especial dos estágios. Comparando-se com outro trabalho, também com alunos da UFPE¹², observou-se também que a alegação de que a “falta de aptidão” atribuída ao ensino vem diminuindo ao longo dos anos. Em seu trabalho com egressos de 1997 a 2001, este motivo foi mencionado em 80,90% dos entrevistados dos egressos da UFPE, entretanto no presente trabalho foi referido por 62,5% de todos os egressos que participaram.

Tabela 4 – Avaliação da questão: “Considerou-se apto a exercer a profissão? Por qual motivo?”

Variável	Período de Graduação				Total		p
	2003 a 2005		2006 a 2008				
	n	%	n	%	n	%	
<i>Considerou-se apto após se formar a exercer a profissão?</i>							
Sim	84	82,4	93	71,0	177	76,0	0,044* ^A
Não	18	17,6	38	29,0	56	24,0	
Total	102	100,0	131	100,0	233	100,0	
<i>Por qual motivo?</i>							
Estágio							
Sim	65	77,4	70	75,3	135	76,3	0,742 ^A
Não	19	22,6	23	24,7	42	23,7	
Faculdade/Docente							
Sim	43	51,2	40	43,0	83	46,9	0,276 ^A
Não	41	48,8	53	57,0	94	53,1	
Curso de aperfeiçoamento durante a graduação							
Sim	32	38,1	26	28,0	58	32,8	0,151 ^A
Não	52	61,9	67	72,0	119	67,2	
Interesse pessoal							
Sim	48	57,1	51	54,8	99	55,9	0,758 ^A
Não	36	42,9	42	45,2	78	44,1	
Monitorias							
Sim	29	34,5	28	30,1	57	32,2	0,530 ^A
Não	55	65,5	65	69,9	120	67,8	
Total	84	100,0	93	100,0	177	100,0	
<i>Razão para falta de capacitação</i>							
Não gostou do curso	1	5,6	2	5,3	3	5,4	0,249 ^B
Deficiência da faculdade/docentes	14	77,8	21	55,3	35	62,5	
Deficiência dos estágios	1	5,6	10	26,3	11	19,6	
Sem respostas	2	11,1	5	13,2	7	12,5	
Total	18	100,0	38	100,0	56	100,0	

*: Diferença significativa ao nível de 5%; A: teste Qui-quadrado de Pearson; B: teste Exato de Fisher

Não há como conceber o ensino e a aprendizagem exclusivamente a experiências vividas em clínicas-escola. É fundamental que o conhecimento seja construído também através do contato com o campo de trabalho, considerado formador, além de ampliar a visão profissional dentro do contexto de seu desenvolvimento, a fim de que o egresso possa somar experiências e construir seu próprio conhecimento para o exercício profissional consciente. O modelo curricular vivido por esses egressos apresentava uma carga horária para estágio extramuros de apenas 150 horas no último ano do curso. O novo modelo curricular 6405 insere o aluno nos estágios extramuros a partir do 4º semestre com carga horária de 840 horas, propiciando maior contato com o mercado de trabalho.

Talvez muitos tenham relatado que não se sentiam aptos devido ao fato de que ser cirurgião-dentista vai além de saber realizar os procedimentos clínicos, mas também é necessário saber administrar seu local de trabalho, assumir função de empreendedor e que não aprenderam isso durante o curso, já que essa disciplina não estava entre as obrigatórias do currículo prestado por eles. O mercado de trabalho atual exige que o profissional Odontólogo tenha também conhecimento de administração, gerenciamento e marketing.

Os CD não saíram da graduação preparados para lidar com contas, selecionar funcionários, nem como e onde procurar o paciente, ou seja, administrar seu próprio negócio. O ensino ofertado ao acadêmico baseia-se única e exclusivamente no paciente, formando um profissional deslocado de uma realidade de mercado já saturado. Com isso, corre-se o risco de nutrir o mercado com profissionais de um bom nível, mas incapazes de aliar sucesso profissional e financeiro²⁰.

No modelo curricular formador desses egressos da UFPE, a partir de 2005 foi criado o componente curricular eletivo denominado Empreendedorismo 1 (IN 095), com carga horária

total de 60 horas, no qual o aluno obtinha conceitos básicos do empreendedorismo, modelo de liderança, comunicação e trabalho em equipe, formas de atitudes empreendedoras, criatividade, pensamento convergente e divergente. Essa disciplina pode não ter sido considerada suficiente para suprir esta necessidade na formação acadêmica, a qual deveria ser considerada como uma disciplina obrigatória e talvez com uma carga horária maior.

A tabela 5 demonstra a classificação dos conhecimentos adquiridos. Mesmo sendo a Universidade mencionada como o principal motivo da falta de aptidão (62,5%), apenas 8 (3,4%) dentistas consideraram o ensino insuficiente; 30,5% suficiente e 66,1% razoável. Diferente de outro estudo com egressos da mesma instituição¹², onde foi observado que apenas 2,25% classificaram como suficientes e 60,67% como razoáveis, demonstrando uma maior satisfação com o ensino.

Ainda na tabela 5, observou-se que quanto à satisfação, 140 (60,1%) dentistas relataram que fariam o curso novamente, sem diferença estatística entre os períodos avaliados, resultado similar ao de alguns trabalhos^{12, 17} mas diferente de outros autores²¹ com dentistas graduados entre 1998-2006 do interior do Estado de São Paulo.

Com relação à previsão sobre o mercado de trabalho, 47,2% acreditam que irá melhorar, 31,8% que irá piorar e 21,0% que não sofrerá modificações. Realizando a avaliação dessa variável em relação aos períodos, comprovou-se que os egressos com mais tempo de formado estão menos otimistas em relação à profissão, com diferença estatisticamente significativa entre eles ($p=0,007$), evidenciado na tabela 5.

A própria profissão vem sofrendo uma constante diminuição do seu prestígio com os alunos egressos do ensino médio²². Antes a Odontologia estava entre os mais concorridos no vestibular. Hoje uma crise relacionada ao *status* da profissão no contexto social parece se estabelecer, colocando em questão o prestígio e o poder dos profissionais em

sua realidade social. Na UFPE a concorrência do vestibular em 2003 para o curso de Odontologia foi de 11,1 candidatos/vaga, enquanto que para o vestibular 2011 foi de apenas 7,5 candidatos/ vaga.

Tabela 5. Distribuição dos profissionais pesquisados segundo a classificação dos conhecimentos adquiridos, grau de satisfação e previsão sobre mercado de trabalho

Variáveis	Graduação período				TOTAL		p
	2003 a 2005		2006 a 2008		n	%	
	n	%	n	%			
<i>Classificação dos conhecimentos adquiridos</i>							
Suficiente	32	31,4	39	29,8	71	30,5	0,969 ^A
Razoável	67	65,7	87	66,4	154	66,1	
Insuficiente	3	2,9	5	3,8	8	3,4	
<i>Condição quanto à satisfação</i>							
Faria o curso novamente	59	57,8	81	61,8	140	60,1	0,539 ^A
Não faria o curso novamente	43	42,2	50	38,2	93	39,9	
<i>O que espera do mercado de trabalho</i>							
Irá melhorar	38	37,3	72	55,0	110	47,2	0,007 ^{*B}
Não sofrerá modificações	21	20,6	28	21,4	49	21,0	
Vai piorar	43	42,2	31	23,7	74	31,8	

*: Diferença significativa ao nível de 5%; A: teste Exato de Fisher; B: teste Qui-quadrado de Pearson

De acordo com a tabela 6 o percentual dos que se consideraram aptos após se formar a exercer a profissão reduziu à medida que o profissional se considerava com menos conhecimentos adquiridos, com diferença estatística significativa ($p=0,021$). Essa tabela demonstra também que a origem da falta de capacitação e o grau de satisfação com o curso não possui diferença estatística significativa com os conhecimentos adquiridos. Quando realizada a coleta dos dados, 5,57% não exerciam mais a profissão, resultado similar ao de outros autores²³ que foi de 6%. Foram arguidos sobre quais atividades estavam desempenhando e o motivo da desistência do curso. Adquirimos como principais respostas que atualmente eram comerciantes/ empreendedores (46,16%), funcionários públicos (30,76%), estavam cursando (ou formados) Medicina ou Direito (23,08%).

O quadro 1 demonstra os motivos responsáveis pelo abandono do curso pelos entrevistados, destaca-se principalmente a baixa remuneração, a ausência de direitos trabalhistas (13º salário, férias remuneradas,

licença maternidade, carteira assinada, estabilidade profissional) e uma melhor oportunidade obtida na área comercial. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 55,3% da população do Estado de Pernambuco possuem renda nominal mensal domiciliar *per capita* de ¼ a 1 salário mínimo, demonstrando a necessidade de se investir nas políticas públicas da região, visando atender às reais necessidades da população do Estado²⁴ (tabela 2).

4 CONCLUSÕES

O perfil observado foi de um profissional preocupado com uma educação continuada e que geralmente associam a atividade liberal a outro exercício laboral no âmbito da Odontologia. O grau de satisfação com a profissão mostrou-se diretamente ligado à renda e não à classificação dos conhecimentos adquiridos, sendo aquela influenciada pelo tipo de exercício profissional, apresentando-se menor quando se é apenas docente e maior quando associado o exercício liberal a outro exercício

profissional. Este profissional, à medida que apresenta um maior tempo de formado melhora sua renda bruta mensal, mas exibe uma menor confiança na melhoria do mercado de trabalho.

Tabela 6. Capacidade para exercer a profissão após se formar e origem da falta de capacitação segundo a classificação do conhecimento adquirido

Variável	Classificação do conhecimento adquirido								p
	Suficiente		Razoável		Insuficiente		Total		
	n	%	n	%	n	%	n	%	
<i>Apto a exercer a profissão após se formar</i>									
Sim	61	85,9	112	72,7	4	50,0	177	76,0	0,021* ^A
Não	10	14,1	42	27,3	4	50,0	56	24,0	
Total	71	100,0	154	100,0	8	100,0	233	100,0	
<i>Origem da falta de capacitação</i>									
Não gostou do curso	2	20,0	1	2,4	-	-	3	5,4	0,215 ^A
Deficiência da faculdade/docentes	4	40,0	28	66,7	3	75,0	35	62,5	
Deficiência dos estágios	3	30,0	8	19,0	-	-	11	19,6	
Sem resposta	1	10,0	5	11,9	1	25,0	7	12,5	
Total	10	100,0	42	100,0	4	100,0	56		
<i>Satisfação</i>									
Faria o curso novamente	46	64,8	90	58,4	4	50,0	140	60,1	0,528 ^B
Não faria o curso novamente	25	35,2	64	41,6	4	50,0	93	39,9	
Total	71	100,0	154	100,0	8	100,0	233		

*: Associação significativa ao nível de 5%; A: teste Qui quadrado de Pearson; B: teste Exato de Fisher

Quadro 1. Motivos relatados para o abandono da profissão

Motivo para abandono da profissão	%
Baixa remuneração	21,7
Direitos trabalhistas (13º, férias remuneradas, licença maternidade, carteira assinada...)	10,8
Oportunidade na área comercial	10,8
Condições de trabalho	8,1
Planos de saúde	8,1
Qualidade vida	8,1
Desvalorização da profissão pelo paciente	8,1
Não gostou do curso	8,1
Realização pessoal e profissional	5,4
Jornada de trabalho longa	2,7
Concorrência desleal	2,7
Risco biológico e legal	2,7
Professores desestimulados	2,7
Total	100

ABSTRACT

Profile of dentists graduate from the Federal University of Pernambuco

The aim of this study was to evaluate the profile of dentists that graduated from the Federal University of Pernambuco, who graduated during the curricular model that was in force until 2009, called 6404. A convenience sample consisted of 233 dentists who graduated from 2003 to 2008 were individually interviewed using a specially-designed questionnaire for data collection. Data were tabulated and subjected to descriptive and inferential statistical analysis (Pearson's chi-squared test or Fisher exact test) ($\alpha = 5\%$). It was found that 30.9% of the dentists were self-employed, 15% worked only in public service and 40.8% combined being self-employed with teaching, and public service or private practice. The degree of satisfaction with the profession was directly related to income and not to the acquired knowledge. The income was influenced by the type of professional activity. It was concluded that the dentists were concerned about continuing education and generally combine being self-employed with another type of work in the dentistry setting. The longer the time that has passed since graduation, the better the monthly income for these professionals, but they have less confidence that the labor market will improve.

Descriptors: Professional Practice. Surveys and Questionnaires. Dentists. Education, Higher.

REFERÊNCIAS

1. INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Sinopse Estatística da Educação Superior 2016. Brasília: INEP, 2017. [Acesso em 03/03/2018]. Disponível em: http://download.inep.gov.br/informacoes_estatisticas/sinopses_estatisticas/sinopses_educacao_superior/sinopse_educacao_superior_2016.zip.
2. Morita MC, Haddad AE, Araújo ME. Perfil atual e tendências do Cirurgião-Dentista brasileiro. Maringá: Dental Press International, 2010.
3. Brasil. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES 583/2001. Diário Oficial da União, Brasília, 2001. Seção 1:10.
4. Stewart BL, Ralph WJ, Macmillan CH. Survey of dental practice/dental education in Victoria. Part I. Questionnaire/general aspects. Aust Dent J. 1989;34:563-70.
5. Falasco RF, Robinson E, Faja BW. Problems encountered by recent graduates in establishing dental practices. J Mich Dent Assoc. 1990;72:15-9.
6. Costa B, Stegun RC, Todescan R. Realização profissional: uma avaliação entre os dentistas na Grande São Paulo. Rev Assoc Paul Cir Dent. 1992;46:821-4.
7. Greenwood LF, Lewis DW, Burgess RC. How competent do our graduates feel? J Dent Educ. 1998;62:307-13.
8. Bastos JRM, Aquilante AG, Almeida BS, Lauris JRP, Bijella VT. Análise do perfil profissional de cirurgiões-dentistas graduados na Faculdade de Odontologia de Bauru – USP entre os anos de 1996 e 2000. J Appl Oral Sci. 2003;11(4):283-9.
9. Carvalho ACP, Sampaio H, Carvalho DR. Motivações e expectativas para o curso e para o exercício da odontologia. Rev Assoc Paul Cir Dent. 1997;51(4):345-49.
10. Souza PR. O ensino superior: sistema está melhor e mais adequado às necessidades do país. Rev Provão. 2001;6(6):18-23.
11. Almeida Jr E, Almeida RCA, Cabral OEJ, Silva MGC. A escolha da profissão odontológica: motivação consciente. Odontol Mod. 1984;11(11):24-8.
12. Zimmermann RD. O perfil do formado em Odontologia entre 1997 e 2001 no Estado de Pernambuco e sua inserção no mercado de trabalho [Tese de Doutorado]. Piracicaba; 2002.
13. Funk PP, Flôres MMDZ, Garbin CA, Hartmann MSM, Mendonça JL. Perfil do

- profissional formado pela Faculdade de Odontologia da Universidade de Passo Fundo/RS: da formação à realidade profissional. RFO UPF. 2004;9(2):105-9.
14. Saliba O, Moimaz SAS, Saliba NA, Furtado JF. A formação na Faculdade de Odontologia de Araçatuba da UNESP e exercício profissional. Rev ABENO. 2001;1(1):63-72.
 15. Gushi LL, Wada RS, Sousa MLR. Perfil profissional dos CDs formados pela FOB no período de 1960-1977. Rev Assoc Paul Cir Dent. 2004;58(1):19-23.
 16. Koide RE, Paranhos LR, Quintela RS. Análise do perfil profissional na Odontologia. Rev Paul Odont. 2004;26(3):17-22.
 17. Martelli Júnior H, Martelli DRB, Siqueira FS, Ferreira ST, Melo J, Brito Júnior M. Perfil dos egressos do curso de odontologia da Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes – Brasil. Arq Odontol. 2007;43(4):131-6.
 18. Vacariuc S. Opções de trabalho e distribuição dos cirurgiões-dentistas no território nacional. Rev Paul Odont. 1985;7(2):37-46.
 19. Galassi MS, Santos-Pinto L, Scannavino FLF. Expectativas do cirurgião-dentista em relação ao mercado de trabalho. Rev Assoc Paul Cir Dent. 2004;58(1):67-70.
 20. Sales Peres A, Fróes IP, Sales Peres SHC, Martin Filho G. A importância do ensino da Orientação Profissional aos discentes de Odontologia. Rev ABENO. 2002;2(1):19-25.
 21. Mialhe FL, Gonçalo CS, Furuse R. Satisfação profissional de uma amostra de Cirurgiões-Dentistas. Odontologia Clín-Científ. 2008;7(2):139-43.
 22. Secco LG, Pereira MLT. Formadores em odontologia: profissionalização docente e desafios político-estruturais. Ciênc Saúde Coletiva. 2004;9(1):113-20.
 23. Gouvea MV, Oliveira SSL, Gouvea CVD, Almeida Jr LR. Evasão do ensino superior público. Rev ABENO. 2002;2(1):19-25.
 24. IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Domicílios, por Classes de Rendimento per capita (em Salários Mínimos) em Pernambuco. [Acesso em 13/05/2017]. Disponível em: www.censo2010.ibge.gov.br.
- Correspondência para:
Prof. Dr. Cláudio Heliomar Vicente da Silva
e-mail: claudio_rec@hotmail.com
UFPE - Departamento de Prótese e Cirurgia Bucal-Facial
Av. Prof. Moraes Rego, 1235
50670-901 Recife/PE